

# Gama teme epidemia de febre tifóide

Jorge Cardoso

Caso seja confirmada a febre tifóide em exames realizados em três pessoas que não têm ligação direta com o canteiro de obras da construtora Paulo Octávio, no Gama, estará configurada uma epidemia da doença na cidade-satélite. A avaliação é dos sanitários do Hospital Regional do Gama que estão acompanhando os casos da doença e realizando um trabalho preventivo e de investigação antecipada junto à população e às pessoas que mantêm contato com os funcionários doentes ou sob observação.

Pelos boletins do Hospital, além de 25 operários da obra do Edifício América, já foram confirmados também outros casos de febre tifóide entre três pessoas fora do canteiro — uma senhora residente no Gama, que nunca teve algum contato com os operários, e dois parentes dos funcionários. Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, só esse quadro ainda não indica a existência de uma epidemia no Gama ou no Distrito Federal, mesmo que os três novos exames sejam confirmados.

## Investigação

A confirmação de uma epidemia, segundo Milton Menezes, só pode ser feita depois de uma investi-

gação detalhada de como e quanto a pessoa contraiu a doença e se o foco de contaminação foi o mesmo dos operários ou representa um caso isolado. Para a assessora especial de ações básicas de saúde do HRG, Ildinei Reis, porém, o risco da doença se alastrar entre a comunidade não está descartado, principalmente se for considerado o grande número de pessoas que de alguma forma têm contato com os operários e as péssimas condições de higiene em que vive a maioria da população do Gama.

Segundo a médica sanitária do Hospital, Norma Farias, o quadro de novos casos entre operários tem apontado para uma redução, mas para manter a doença sob controle está sendo feito um trabalho intensivo entre os chamados comunicantes, que são os amigos, parentes ou vizinhos dos funcionários contaminados. Além do tratamento dos casos já confirmados, a equipe médica do HRG e dos postos de saúde têm realizado um diagnóstico precoce entre essas pessoas, colocando sob suspeitas aquelas que apresentam sintomas comuns à febre tifóide. Através de visitas à comunidade e orientações básicas de saúde, os médicos pretendem evitar uma disseminação da doença.

## Mau cheiro e doenças

Desde que se instalou na quadra seis do Gama Sul, que Sebastiana Martins ouve a promessa que até o final do ano o conjunto H, onde mora, vai receber rede de esgotos. Na espera, ela já abriu cinco fossas e o esgoto até hoje não chegou. "Se furar mais acabo com o terreno. Só posso jogar creolina e deixar que a água da fossa escorra para o meio da rua", diz a moradora, que passa o dia tentando impedir que os filhos brinquem na lama.

Rua, na verdade, é força do hábito, pois o terreno que separa as duas quadras não permite trânsito, tal a quantidade de lama e capim, que só são bem aproveitados pelos cavalos, galinhas, patos e pírus criados pela família de Lindinalva Mendes. "Apesar de comermos as galinhas que se alimentam dos bichinhos do esgoto, aqui todo mundo tem saúde para dar e vender", acredita Lindinalva, que também comercializa os animais.

## Febre tifóide

O que a moradora desconhece é que no setor vizinho ao seu, o Oeste, com condições sanitárias idênticas, houve o primeiro caso confirmado de febre tifóide, sem qualquer ligação com o surto do canteiro de obras da Construtora Paulo Octávio. E mais: embora a direção do Hospital Regional do Gama (HRG) não tenha números exatos para fornecer, tem conhecimento comprovado que os dois setores são os responsáveis pelo maior índice de casos de diarréia atendidos por seu pronto-socorro.

Mas se os coliformes fecais acompanham os passos dos moradores pelas valas de esgotos naturais, na superfície das ruas de parte do Setor Sul e praticamente de todo o Setor Oeste, a situação não é muito diferente em outras áreas já atendidas pelas redes de esgotos. No Itamaracá, Setor Leste, a rede não suporta o volume de esgotos da Cervejaria Skol, fazendo com que a água jorre em grande volume para fora do encanamento. Além disso, duas outras redes residenciais estão arrebatadas há meses, inundando grande área da quadra 4.

"O cheiro é tão insuportável que não posso nem abrir as portas dos fundos", reclama a moradora Azenete Cunha, que há dez meses convive com o problema.

## Comunidade debate diarréia

gadas aos problemas sócio-econômicos e culturais de uma comunidade.

### Computação

Jorge Meireles admite que o hospital tem dificuldades de levantar rapidamente o número de casos de diarréia atendidos pelo serviço de pronto-socorro do hospital, mas assegura que eles estão concentrados nos setores sem saneamento. "Com o serviço de computação que iremos implantar em breve, teremos então um quadro completo, que seguramente indicará os setores Sul e Oeste como os responsáveis pelo surgimento de diarréia", garante o diretor do HRG.

Em função do estado crítico do saneamento da cidade, Meireles está agora empenhado em descobrir como a moradora do Setor Oeste, de 65 anos de idade, contraiu a febre tifóide. Até agora os técnicos de saúde não descobriram qualquer ligação da moradora com os operários portadores da doença. Sem estabelecer este vínculo, a direção do HRG não tem como saber se a epidemia está se alastrando ou não.



O esgoto na superfície ameaça a saúde dos moradores do Gama

## Saneamento só daqui a 1 ano

Só serão feitos investimentos em saneamento básico no Gama e Planaltina, este ano, se sobrar dinheiro das obras em Samambaia e Vila Paranoá, áreas consideradas prioritárias pelo Governo do Distrito Federal. As obras de infraestrutura de água e esgoto nos setores Sul e Oeste do Gama estão orçadas em 1,5 milhão de dólares e em 890 mil dólares nas vilas Buriti e Pombal de Planaltina. O governador Joaquim Roriz e o presidente da Caesb decidiram, na semana passada, fazer antes o saneamento básico de Samambaia a um custo de 30 milhões de dólares e o projeto de água e esgotos da Vila Paranoá, incluindo uma estação de tratamento, a um custo aproximado de NCz\$ 1,5 milhão.

Segundo o presidente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Ulisses Assad, os investimentos em obras novas foram pequenos no ano passado porque a arrecadação ficou abaixo da de 1988, permitindo que a empresa fizesse apenas a manutenção da rede atual. Para ele, a receita da Caesb com pagamento de contas de água no ano passado foi de NCz\$ 157 milhões, mas precisaria ser de NCz\$ 190 milhões para acompanhar a alta inflacionária de 1.764% durante o ano.

### Demora

Como a maioria das licitações para obras de saneamento básico ainda não teve publicados os editais de concorrência, a programação de trabalho da Caesb e empresas contratadas certamente só terá início na gestão do próximo governo. Mas para garantir a viabilidade de moradia nas áreas abertas para assentamentos populacionais, Roriz determinou que todas as obras sejam contratadas imediatamente, enquanto ele negocia a inclusão destas construções para serem pagas com dinheiro do empréstimo internacional junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como contrapartida nacional.

Ulisses Assad informou que dificilmente serão feitas obras de saneamento básico este ano no Gama e em Planaltina, porque só será conhecida a disponibilidade financeira após a conclusão de obras em Samambaia, que deverão durar pelo menos um ano.

A partir de hoje a Caesb coloca à disposição dos interessados os editais de licitação pública para a construção de dois novos reservatórios de água em Taguatinga e Ceilândia.